

Centro: Saúde

Curso: Enfermagem

Título: Atuação do enfermeiro nas complicações cardiológicas no atendimento pré-hospitalar

Autor(es) Alexandro Alves Ribeiro; Monique Leansi Garcia Silva; pamela roberta ferreira da Silva; sandra conceição ribeiro chicharo; Soraya Hindriches da Silva Cardozo

E-mail para contato: sandrarchicharo@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Enfermeiro, Atendimento pré hospitalar, Emergências cardiovasculares, Assistência de enfermagem

RESUMO

A linha de pesquisa explorada neste estudo baseia-se no cuidar no processo saúde doença, com sua área predominante na atuação da enfermagem no cuidado ao cliente crítico adulto em emergência, sob o tema: Urgência e Emergência. Teve como objetivo pesquisar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH), suas formas de abordagens e cuidados em complicações cardiológicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Foram consultadas 34 referências na pesquisa no período de março de 2015 a maio de 2015, com recorte temporal de 2005 até 2015. A busca das referências foi realizada através de livros, artigos do Google Acadêmico, artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, artigos publicados no SCIELO, site do Conselho Federal de Medicina, site do Ministério da Saúde, site do Conselho Federal de Enfermagem e protocolos de Atendimento Pré-Hospitalar, atendendo aos critérios da pesquisa relacionada à atuação do enfermeiro nas complicações cardiológicas no atendimento pré-hospitalar. O atendimento pré-hospitalar (APH) na área de urgência e emergência é o que procura chegar à vítima nos primeiros minutos após ter ocorrido o agravo à sua saúde que pode levar à deficiência física ou à morte, sendo necessário prestar atendimento e transporte adequado. A finalidade do APH na assistência à pessoa que sofreu o acidente é mantê-la viva até a sua chegada ao local onde será possível diminuir as sequelas. O êxito desta atividade requer a organização do trabalho em equipe composta por: a) enfermeiros assistenciais: responsáveis pelo atendimento de enfermagem necessário para a reanimação e estabilização do paciente, no local do evento e durante o transporte; b) responsável de enfermagem: enfermeiro responsável pelas atividades de enfermagem, que dentre suas funções está a previsão e provisão de materiais e insumos necessários para o atendimento. Considerando o curto tempo para a realização do APH, a organização do trabalho em equipe na avaliação da gravidade e na realização de manobras para manutenção básica da vida no local do evento é fundamental para incrementar a oportunidade de sobrevivência para as vítimas até a sua chegada ao hospital. Ao iniciar o atendimento ao cliente/vítima, o conhecimento, as atitudes, as habilidades e o comportamento a ser adotado devem estar prontamente de acordo com as necessidades de cada um a ser socorrido, existindo protocolos a serem seguidos pelos enfermeiros, os quais conferem independência e interdependência a esses profissionais participando da revisão de necessidade da vítima, a fim de definir prioridades e iniciar intervenções necessárias. As complicações cardiológicas são muito críticas e comprometem de maneira significativa as chances de sobrevivência da vítima/cliente. Desta forma, a educação permanente é indispensável e se constitui como ferramenta necessária para manter o profissional de enfermagem atualizado quanto às tecnologias e os avanços científicos em relação a administração e o atendimento ao cliente com este tipo de complicação. A partir do exposto, fica notório que a qualidade da atuação do enfermeiro é fator primordial no APH para um socorro eficaz, necessitando ser capacitado para tomada de decisões rápidas e, conseqüentemente, possibilitar o aumento das taxas de sobrevivência dos pacientes atendidos, menor conflito diante de familiares e curiosos que presenciarem a ocorrência, mantendo a segurança de todos os envolvidos. Além disso, pode-se concluir que quanto maior o nível de conhecimento do enfermeiro frente às doenças cardiovasculares melhor será o prognóstico do paciente e sua recuperação. Quanto à formação profissional dos enfermeiros, o estudo evidenciou a necessidade de maior exigência das escolas formadoras em relação à postura adequada dos acadêmicos diante dos pacientes e a necessidade de realização de estágios de observação e atuação no atendimento pré-hospitalar durante a graduação.